

## FORMAÇÃO DOCENTE NO “PAPO DE ESCOLA”: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DIVERSA E COLETIVA<sup>1</sup>

Caroline Gomes de Oliveira,

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG)

Leandro Soares Assunção Rafael,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Marcella Ottoni Guedes Oliveira,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Raphael Alves Coelho,

Rede Colégio M2 (M2)

### RESUMO

*O texto apresenta um relato de experiência do projeto Papo de Escola, analisando-o a partir das possibilidades de formação docente via participação neste. Para tanto, utilizou-se da produção de cartas que foram analisadas a partir do paradigma indiciário de Ginzburg (1987). Os escritos apontam para aprendizagens relativas às dimensões políticas, epistemológicas, relacionais e tecnológicas. Tais dimensões trazem à luz a possibilidade de uma formação que se oponha à racionalidade linear hegemônica.*

*Palavras-chave: Formação docente; Coletivo; Mídias Digitais*

### INTRODUÇÃO

O Coletivo Pensando a Educação Física Escolar é constituído por um grupo de professoras/es de Educação Física (EF) que promovem ações que dialogam com a formação inicial e continuada de docentes. Dentre essas, está o projeto de extensão Conexão Educação Física (*Conexão*)<sup>2</sup>, um canal no *YouTube* que objetiva disseminar o conhecimento construído por professoras/es em seus diferentes formatos<sup>3</sup>, um desses o *Papo de Escola (PE)*.

Este trabalho apresenta reflexões da comissão do *PE*, pensando como a participação nesta possibilita a formação profissional e pessoal. Para tanto, apresentaremos como essa ação

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/channel/UCF6eKGHn\\_kD5BGZ4Skv755w](https://www.youtube.com/channel/UCF6eKGHn_kD5BGZ4Skv755w)

<sup>3</sup> “Formatos” corresponde aos diferentes quadros do canal: Dicas Pedagógicas, Relatos de Experiência e Papo de Escola.

é organizada e dialogaremos com a produção teórica sobre formação de professoras/es sob uma perspectiva de transgressão da racionalidade técnica e hegemônica.

## PAPO DE ESCOLA

Com início em 28 de maio de 2020, o *PE* era organizado por um professor<sup>4</sup> e o atual coordenador. Ao assumir a coordenação, em abril de 2020, o professor Leandro, licenciando em EF, decidiu convidar pessoas negras do *Pensando* para compor a comissão, pois ao longo da sua trajetória não encontrou um protagonismo negro nas ações acadêmicas. Sendo assim, a comissão foi composta por três pessoas negras, dois homens heteroafetivos e uma mulher homoafetiva. Posteriormente, uma professora, branca e também homoafetiva, passa a integrar a comissão<sup>5</sup>.

O *PE* é realizado periodicamente de 15 em 15 dias, aproximadamente. A organização se inicia com a escolha do tema *suleador*<sup>6</sup> que é baseado no contexto educacional e contempla práticas corporais da EF e temas transversais da educação. No segundo momento, é feito o levantamento de potenciais convidadas/dos engajadas/dos no tema, considerando critérios que visam a equidade de raça, gênero e regionalidade e que privilegiem professoras/es da educação básica. A partir disso, são selecionados três nomes. Após os aceites, marcamos uma reunião, a “pré-live”, para organizarmos a dinâmica da *live*. Além disso, definimos a pessoa da comissão que será a mediadora e as responsáveis pela parte técnica da transmissão.

As *lives* duram em média uma hora e meia, sendo dividida em dois momentos. Os primeiros 45 minutos são destinados à fala das/os convidadas/os que compartilham experiências sobre o tema. A seguir, há a interação com o público que pode enviar, no chat do *YouTube*, questões e reflexões para debate. As gravações ficam disponíveis no canal do *Conexão*.

Até maio de 2021, realizamos 21 *lives* com mais de 4000 visualizações, totalizando 60 convidadas/os. No que tange aos critérios de equidade observamos que 54,7% se declararam do gênero feminino e 44,4% como negras/os. Em relação à regionalidade tivemos participantes dos estados de Minas Gerais, Ceará, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São

<sup>4</sup> Este professor esteve na comissão temporariamente.

<sup>5</sup> Acreditamos que esta diversidade interfere nas ações realizadas.

<sup>6</sup> Ver FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Editora Paz e Terra, 2014.

Paulo e do Distrito Federal. Além disso, mais de 70% das/os convidadas/os atuam na educação básica<sup>7</sup>.

## COLETIVO E FORMAÇÃO DOCENTE

Para pensarmos as potencialidades das relações e das formações proporcionadas pelo *PE*, entendemos a concepção de coletivo a partir das produções de Escóssia e Kastrup (2005). Segunda as autoras, coletivo deve ser “entendido como plano de co-engendramento e de criação” (p.296) visando a superação da dicotomia indivíduo-sociedade. O plano coletivo funciona através do agenciamento das relações, ou seja, agenciar-se com alguém ou com algo “é criar algo que não está nem em você nem no outro, mas entre os dois, neste espaço-tempo comum, impessoal e partilhável (...)” (p. 303).

No que tange o campo da formação de professoras/es partimos do entendimento da necessidade de se pensar uma formação que supere a racionalidade técnica e que almeje a valorização das diversas culturas, que respeite as diferenças e rompa com os paradigmas alienantes e hegemônicos. Nesse sentido, acreditamos em uma formação docente que instigue o/a professor/a ver a sala de aula como um lugar de resistência contrária à educação bancária (BRUNO, 2018). Dessa forma pensa-se uma formação inventiva, na qual o intuito é problematizar as naturalizações postuladas, tensionando os modos de fazer e pensar.

Ressaltamos ainda, a importância dessa formação ser contextualizada, pois como afirma Lopes (2009) “a prática é situada como a base para a construção do conhecimento do professor, pois nessas formulações só a realidade pode informar o conhecimento que importa, que é reconhecido como o verdadeiro para as questões que atingem a educação” (p. 87).

## CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do texto, realizamos um levantamento das *lives* que aconteceram até maio de 2021 e identificamos as possibilidades de análise que despontariam. Num segundo momento, produzimos cartas em parceria com uma professora do *Coletivo*. Nesse processo, recebemos uma carta dessa professora nos indagando sobre como organizamos as *lives*, sobre como a nossa diversidade enquanto sujeitas/os afeta essa organização, sobre as dimensões política, pedagógica e epistêmica que nos atravessam e como

<sup>7</sup> Dados retirados do formulário de avaliação. 53 pessoas retornaram.

isso tudo está relacionado à nossa formação enquanto docentes. Cada um/uma de nós respondemos à essa carta individualmente.

Num terceiro momento, lemos as cartas uns dos outros e nos reunimos para conversarmos sobre nossas impressões. A partir disso e tomando como referência o conceito de paradigma indiciário de Carlos Ginzburg (1987) iniciamos a elaboração do nosso exercício interpretativo, destacando nossos processos de formação relacionados às dimensões política, relacional, epistemológica e tecnológica.

### INDÍCIOS DE FORMAÇÃO NO PAPO DE ESCOLA POLÍTICA

(...) somos sujeitos que têm corpos políticos, no sentido que só de existir e hoje ocupar os espaços que ocupamos nós já estamos resistindo a um sistema onde a nossa narrativa é silenciada, e quando nos juntamos e fazemos quase que um pacto de buscar evidenciar narrativas parecidas com a nossa, é um movimento “bunito” demais e que transcende as barreiras impostas pela narrativa única ou ainda indo um pouco além, transcende o discurso branco, elitizado e colonial que a academia ainda tem. (CAROLINE)

É notável que existe uma dimensão política na composição do grupo que é majoritariamente de pessoas negras e na escolha das/os convidadas/os que é baseada em princípios de equidade e diversidade de gênero e raça. Trazer pessoas negras, LGBTQIA+, mulheres, homens, graduandas/os, doutoras/es, pessoas com deficiência num mesmo patamar de notoriedade representa uma quebra de hierarquias socialmente estabelecidas. Além disso, colocamos em foco falas de pessoas engajadas em uma mudança coletiva, que sejam críticas e politicamente comprometidas. Tais ações visibilizam nossas escolhas políticas que nos movem como gente e esses movimentos atravessam necessariamente a nossa formação e atuação docente.

### RELACIONAL

(...) muitas trocas com as/os convidados, sobretudo nas conversas pré *lives*, que cada vez mais tem se apresentado como um espaço de aprendizado diferenciado. Poder ouvir pessoas falando de diversos temas, com diferentes olhares e com carinho, sempre me deixa ansioso para as *lives*, espaço que além da fala dos/as convidados, tem várias reflexões e perguntas pelo chat do *YouTube*. (RAPHAEL)



Entendemos que a formação acontece, fundamentalmente, nas trocas com a/o outra/o. Tais construções relacionais formadoras se dão em diversos momentos: nas reuniões semanais para planejamento; quando nos juntamos para decidir e estudar sobre os temas; nos momentos de *pré live*; e durante as *lives*. Neste contexto, é significativo destacar que fazer parte da comissão e também acompanhar as *lives* como espectador/a projeta uma formação docente que não é construída para as/os professoras/es, mas sim com elas/es.

### EPISTEMOLÓGICA

Temos divulgado produções de conhecimento das pessoas convidadas o que torna o PE um local onde recebemos várias produções de professoras(es) para consulta e estudos futuros. (LEANDRO)

(...) na *live* “Educação e (in)visibilidades: A inclusão de pessoas com deficiência na escola” eu saí com vários pensamentos sobre inclusão durante este tempo de pandemia (...) (RAPHAEL)

É possível identificar um duplo movimento formativo nessa dimensão. O primeiro está relacionado aos temas específicos da EF, que provocam reflexões sobre as práxis cotidianas das/dos docentes para além do conhecimento academicamente sistematizado. O segundo aspecto está relacionado ao contexto educacional mais amplo, no qual problematizam-se temáticas e compartilham-se experiências que são transversais.

### TECNOLÓGICA

Operar os diferentes programas e colocar a *live* no ar foi um aprendizado e formação sensacional e muito útil para o meu dia a dia, como professora e produtora de conteúdo digital! (MARCELLA)

O trecho aponta indícios de aprendizagem que vão ao encontro da necessidade de apropriação da tecnologia imposta pela pandemia de COVID-19. Nesse contexto, participar da comissão do PE impulsionou que aprendêssemos e compartilhássemos saberes tecnológicos referentes à produção, à transmissão e à divulgação das *lives*. Esse aprendizado, que não é abordado na graduação, se tornou um diferencial no nosso fazer pessoal e profissional, pois auxilia na construção de propostas de ensino no formato remoto emergencial.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as aprendizagens que vivenciamos constituem uma experiência que se opõe ao pensamento da formação docente a partir da racionalidade linear e hierárquica. Este olhar de certa desobediência epistêmica nos convida a repensar os binarismos – teoria/prática, professor/aluno, entre outros – que cercam a formação e a atuação das/dos professora/es, permitindo reconhecer esses espaços como “entrecruzamentos de diversos saberes” (POSO e MONTEIRO, 2021).

Reconhecer nossas dificuldades em tornar o espaço verdadeiramente democrático, nos desperta às problematizações das injustiças sociais e da diversidade cultural, pois tais feridas ficam escancaradas. Entretanto, ao mesmo tempo, Rufino e Passos (2014) nos ajudam a enxergarmos a potência e a possibilidade de uma outra formação que seja construída no encontro, na escuta, nas diferentes corporeidades, nas encruzilhadas<sup>8</sup>. Que abra caminhos para se pensar uma educação que se dê nas culturas, nos modos de sociabilidade e que seja plural.

## PROFESSIONAL LEARNING IN "PAPO DE ESCOLA": A DIVERSE AND COLLECTIVE EXTENSION ACTION

### ABSTRACT

*The text presents an experience report of the “Papo de Escola” commission, analyzing the possibilities of teacher education through participation in it. For that, we used the production of letters that were analyzed through the evidential paradigm of Ginzburg (1987). The writings showed learnings related to political, epistemological, relational and technological dimensions. Such dimensions bring to light the existence of a formation that is built at the crossroads.*

**KEY WORDS:** *Professional learning; Collective; Digital Media*

<sup>8</sup> Ver JUNIOR, L.R.R. Pedagogias das encruzilhadas. Revista Periferia, v.10, n.1, p. 71-88, 2018



## FORMACIÓN PROFESIONAL EN EL “PAPO DE ESCOLA”: UNA ACCIÓN DE EXTENSIÓN DIVERSA Y COLECTIVA

### RESUMEN

*El texto presenta un relato de la experiencia de la comisión del “Papo de Escola”, analizándolo a partir de las posibilidades en formación del profesor. Para tanto, fue hecha la producción de cartas que fueron analizadas a partir del paradigma probatorio del Ginzburg (1987). Los escritos apuntan aprendizajes relativos a las dimensiones políticas, epistemológicas, relacionales y tecnológicas. Es evidente la posibilidad de una formación que oponerse a racionalidad lineal hegemónico.*

**PALABRAS CLAVE:** Formación docente; Colectivo; Medios Digitales

### REFERÊNCIAS

GINZBURG, C. **O Queijo e os Vermes**. São Paulo, Cia das Letras, 1987.

ESCÓSSIA, L.; KASTRUP, V. O conceito de coletivo como superação da dicotomia indivíduo-sociedade. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 2, p. 295-304, 2005.

LOPES, A.C. Políticas de currículo: competencias y asignaturas. In: IX CONGRESO NACIONAL DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA, 2009, México. Anais... México: COMIE, 2009, p. 87-104.

BRUNO, J.S. **(Inter)ações afirmativas:** políticas de sentido sobre a colonização/decolonização do conhecimento no currículo e na formação docente. 2018. p. 124. Dissertação (Mestrado) - Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, UFBA, Salvador, 2018.

POSO, F.F.; MONTEIRO, B.A.P. A perspectiva decolonial nos cursos de formação de professores: uma revisão de literatura. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-18, 2021.

JUNIOR, L.R.R.; PASSOS, M. Sobre a educação, narrativas e ecologia de saberes. **Debates em Educação**, Maceió, v. 6, n. 11, p. 120, jul. 2014.